

# Editorial

Imagen y palabra en la educación. Muchos creímos que los hogares del libro, más las universidades, quedarían indemnes, pero se trataba de una locura vertical e naciones, incluso cultas y de ese borrón de la memoria en que caen los jefes insensatos. Fue entonces, cuando oímos por primera vez algunos gritos aislados, pero que salían de muchos templos de la cultura, pidiendo que fuesen puestas a salvo las bibliotecas ilustres. Los sabios rogaban o exigían la protección de esos lugares medio archivos y medio templos. Aquel grito no obtuvo todo, pero obtuvo la salvación de mucho. Supimos desde entonces, y supimos para no olvidarlo más, lo que representan las estanterías de nuestras bibliotecas, la santidad de nuestros templos, y el tesoro sin apelativos de la libertad humana (Mistral, 2023, p. 191).<sup>1</sup>

Assim como proclamou a escritora chilena Gabriela Mistral, é essencial ouvir os gritos daqueles que lutam pela preservação da educação, não apenas como história, mas como um direito universal e um dever do Estado. A epígrafe escolhida ressoa com um tema central na História da Educação: a preservação do conhecimento concernente as distintas ações, produções, tomadas de decisão, relações, resistências construídas no âmago da cena educacional brasileira em diferentes tempos e lugares. Ao longo do tempo, a educação tem sido palco de intensas disputas políticas, sociais e culturais, e as instituições que a representam — escolas, universidades, bibliotecas — são tanto espaços simbólicos quanto materiais de poder e resistência. A escrita da história da educação nos ensina que o controle e a preservação do conhecimento, seja por meio de imagens ou palavras, refletem as tensões contínuas entre liberdade e opressão, memória e esquecimento.

Os artigos aqui reunidos procuram, cada um a seu modo, revisitar e investigar essas tensões históricas. A proposta deste dossiê, surgiu da significativa necessidade de agrupar uma diversidade expoente de pesquisas, com suas essências críticas, plurais e importantes para a historiografia educacional. A História da Educação para além da concepção de especialidade da História, se caracteriza como uma escrita das marcas da resistência das sociedades, frente às adversidades impostas por diferentes grupos políticos e seus interesses. Os intentos são abundantes e reiteram a importância de produções do campo, em uma perspectiva que nos autorize compreender melhor a educação de um tempo, com seus objetos dispostos e sujeitos envolvidos/as.

Socializar investigações do âmbito da História da Educação, vai além do exercício ingênuo, de entendê-la como algo relevante ao futuro, por meio de uma crítica ao passado e de uma explicação do presente, pois sobretudo, problematizar o lugar que a educação ocupa ao longo dos tempos, com suas rupturas, permanências e contradições.

Por ora, destacamos que essa proposta científica surge na parceria e no reconhecimento com outros esforços acadêmicos, como projetos de pesquisa e ações de extensão, acolhendo discentes de cursos de graduação e pós-graduação, de variadas instituições de ensino superior em suas diversas áreas do conhecimento. Assim como, docentes de organizações públicas e privadas de educação básica e ensino superior.

Apresentamos neste dossiê as inquietações que movem pesquisadoras e pesquisadores

---

<sup>1</sup> Imagem e palavra na educação. Muitos de nós acreditávamos que as casas dos livros, e as universidades, permanecem ilesas, mas tratava-se da loucura vertical e das nações, mesmo as cultas, e daquele borrão de memória em que caem os líderes tolos. Foi então que ouvimos pela primeira vez alguns gritos isolados, mas que vinham de muitos templos da cultura, pedindo que as ilustres bibliotecas fossem salvas. Os sábios imploraram ou exigiram a proteção daqueles lugares que eram meio arquivos e meio templos. Esse grito não obteve tudo, mas obteve a salvação de muito. Sabíamos desde então, e sabíamos para não esquecer novamente, o que representam as estantes das nossas bibliotecas, a santidad dos nossos templos e o tesouro sem denominação da liberdade humana. (Mistral, 2023, p. 191). Tradução livre: Vicente (2024).

de História da Educação do tempo presente. Trata-se de um compilado de percursos densos e maduros, fruto do trabalho de profissionais dedicadas/os ao árduo ofício de problematizar a educação e sua historicidade. Esse esforço é materializado por meio de pesquisas que envolvem a busca por documentos em arquivos públicos e privados, físicos e digitais, alguns bem preservados, outros em estado de abandono.

O Dossiê **Pesquisas em História da Educação no Brasil**, organizado pelas pesquisadoras Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Raquel Costa Dias (UnB), Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alessandra De Oliveira (SEDUC - GO) e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Keides Batista (UEG) contempla artigos com diferentes problemáticas e abordagens metodológicas de autoras e autores de diversas instituições brasileiras. Estes, em regra, têm sido oriundos de aspirações do próprio campo acadêmico, seja para atualizar e descortinar debates estratégicos para o funcionamento deste, seja para atender demandas ou para suprir e questionar lacunas teóricas ou temáticas no estado da arte disposto.

Convidamos leitoras e leitores a percorrer os caminhos de pesquisas trilhados na delicada tessitura da História, tecidos arduamente, fio a fio, no campo da Educação. Esses estudos, aqui compilados, abrangem temas como a história das mulheres, das instituições escolares, dos impressos, da formação de professoras/es, da biografia histórica, do ensino da leitura e da escrita, das populações negras e das imigrações, da imprensa e da/s infância/s.

Se faz presente, investigações advindas de diferentes estados do país sendo: Goiás, Mato Grosso, Amazonas, Pará, Maranhão, Paraíba, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, totalizando vinte artigos no tocante à História da Educação brasileira.

O artigo **Cartografia das Instituições Escolares Anastasianas-Dominicanas no Brasil**, de César Evangelista Fernandes Bressanin e Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida, é resultado de pesquisas desenvolvidas desde 2018 e faz parte de um desdobramento dos estudos sobre a educação anastasiana-dominicana no Brasil. O estudo visa compreender o processo de implantação e expansão das instituições escolares da Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils em território brasileiro. Baseado em uma abordagem bibliográfica e documental, de caráter qualitativo, o artigo utiliza os pressupostos teóricos e metodológicos da História Cultural para mapear o percurso histórico dessas instituições, a partir das fontes encontradas, catalogadas e analisadas.

O artigo **O Potencial dos Diários na História da Educação: Um Estudo a partir das Produções de Anna Joaquina e Helena Morley**, de Danielly Cardoso da Silva e Jaqueline Moura, discute a relevância dos diários pessoais como fontes históricas para a compreensão da educação brasileira. Mediante uma revisão bibliográfica, o estudo se debruça sobre as obras “Memorial de Lembrança” de Anna Joaquina Marques e “Minha Vida de Menina” de Helena Morley, ambos escritos no final do século XIX. O artigo examina como essas narrativas pessoais, além de preservar memórias individuais e coletivas, fornecem percepções sobre os costumes, tradições e práticas educacionais de suas épocas, com ênfase em grupos que muitas vezes são invisibilizados pela historiografia oficial. A pesquisa explora as conexões entre literatura, história e educação, destacando a importância dos diários para a construção de uma historiografia educacional que leve em consideração as experiências femininas e os aspectos sociais do período.

O artigo **“Ordeno que se observe o seguinte”: Regulamentação do Ofício de Professor no Lycêu de Goyaz**, de Alessandra de Oliveira Santos, investiga a trajetória histórica do ofício de professor no Lycêu de Goyaz entre os anos de 1847 e 1888. Com base na questão central “Como se constituiu o ofício de professor e o exercício do magistério no Lycêu da Província de Goiás?”, a autora recorre a uma variedade de fontes, como legislações, relatórios de presidentes da província e inspetores de instrução pública, jornais e outros documentos que normatizaram o exercício docente durante o Império. A partir dos referenciais teórico-metodológicos da História Cultural, o estudo amplia as percepções sobre a instrução e a atuação dos professores no século XIX, explorando como o ofício se formou em meio aos avanços e retrocessos do Estado monárquico que buscava transformar o Brasil em uma nação.

O artigo **Livros Biográficos sobre Mulheres na Historiografia Educacional Brasileira**, de Ana Raquel Costa Dias e Claudia Panizzolo, investiga a presença e o impacto das biografias de mulheres, especialmente escritoras e educadoras, na construção da historiografia educacional do Brasil. O texto faz um levantamento bibliográfico de obras biográficas que se dedicam a narrar a vida de

mulheres que, apesar de muitas vezes invisibilizadas, desempenharam papéis fundamentais na educação brasileira. O artigo discute a importância da biografia como ferramenta historiográfica, explorando como a escrita biográfica, tradicionalmente centrada em homens ilustres e suas virtudes, tem se expandido para incluir as histórias de mulheres, muitas delas educadoras, cujas contribuições foram decisivas, mas pouco reconhecidas. As autoras destacam que essas biografias não apenas preenchem lacunas na historiografia, mas também ampliam a compreensão dos processos educacionais e sociais ao incluir narrativas de resistência e transformação vividas por essas mulheres. A pesquisa é fundamentada em fontes variadas e propõe uma reflexão crítica sobre a necessidade de continuar ampliando o registro das experiências femininas na educação. Ao mesmo tempo, o estudo sugere que o aumento da produção biográfica sobre mulheres reflete uma transformação importante no campo da História da Educação, que visa reavaliar e reposicionar figuras femininas no centro de suas narrativas.

O artigo **Ler e Escrever em Goiás entre os Séculos XVIII e XIX** oferece uma análise detalhada das práticas de leitura e escrita na Capitania e Província de Goiás, abordando os desafios e transformações desses processos ao longo de dois séculos. Os autores, Alan Ricardo Duarte Pereira, Juliano Guerra Rocha e a autora Suzana Lopes de Albuquerque, investigam como diferentes grupos sociais, incluindo mulheres, escravizados e indígenas, se apropriaram da leitura e escrita em uma sociedade predominantemente oral, no contexto da exploração aurífera e da administração colonial portuguesa. A transição para o século XIX é marcada por tentativas de modernização educacional, com foco na expansão das escolas de primeiras letras e na implementação de métodos pedagógicos inovadores, como o método de “leitura repentina” de António Feliciano de Castilho. No entanto, o artigo ressalta as dificuldades estruturais e financeiras enfrentadas na Província de Goiás, que limitaram a adoção dessas inovações.

O artigo, assim, reflete sobre as dinâmicas sociais e as transformações culturais que moldaram a educação em Goiás, destacando o papel central da leitura e da escrita na formação de uma sociedade em transição entre a oralidade e a institucionalização da educação. Contribuindo para a historiografia educacional brasileira ao mostrar como as práticas de alfabetização refletiam as dinâmicas sociais, políticas e culturais da região, e como a escrita, mesmo em uma sociedade majoritariamente oral, desempenhou um papel crucial na organização social e nas relações de poder.

O artigo **História da Educação no Brasil: da Ausência e Presença Negra**, de Heverton Luiz Barros Reis, reflete sobre a necessidade de considerar a presença do negro na história educacional do país. Em suas análises, o autor questiona: é possível repensar a educação ao longo dos tempos, refletindo sobre o lugar historicamente atribuído aos negros? A partir dessa indagação, o artigo problematiza a educação no Brasil, visando ressignificar os processos de exclusão. Para isso, a pesquisa utiliza uma abordagem de revisionismo bibliográfico, com base na metodologia histórico-crítica, analisando a história da educação desde a chegada dos jesuítas à América portuguesa e passando pelas principais correntes pedagógicas.

A história das instituições educacionais no Brasil é abordada por Rafael Santana Bezerra no artigo **A Pedagogia da “Crianças Anormais”: As Primeiras Experiências de Educação de Crianças com Deficiência Intelectual no Brasil (1907-1935)**. O autor apresenta historicamente o aparecimento e o funcionamento de instituições de educação para crianças denominadas como “anormais”, para isso analisa documentos do Pavilhão Bourneville (RJ), da Escola Pacheco e Silva (SP) e do Instituto Pestalozzi (MG). A pesquisa contribui para a compreensão histórica sobre os interesses médicos na pedagogia para além do discurso humanista, como foi analisado ao longo do artigo. Demonstra os interesses de um tempo e seus interlocutores por políticas de higiene social, de manutenção da ordem e de segurança social, contra os supostos perigos da criminalidade e do desabastecimento de mão-de-obra.

A análise documental de jornais é apresentada pelas autoras Raylina Maila Coelho Silva e Rosyane de Moraes Martins Dutra, no artigo **Educadas para o Trabalho: Os discursos sobre a Formação Profissionalizante das Mulheres Maranhenses no Jornal O Artista (1868)**. O conceito de trabalho é utilizado para compreender como os engenheiros emitiam opiniões sobre a formação de meninos e meninas no estado do Maranhão no século XI. Ao que tange às mulheres as publicações de números 34 a 37, ano 1868, ganham destaque, visto, que enfatizam e incentivam a presença

feminina nos processos formativos em um período de imposição patriarcal e de inexistência legal que as amparasse como direitos. O documento impresso é reconhecido pelas autoras como a materialização de ideias sobre a educação feminina que contribuíram com debates sobre as instituições de instrução de mulheres no Século XIX.

O artigo **Ajuste entre Tecnologia e o Passado Escravista: o impacto da Construção da Ferrovia e da Imigração Italiana na História da Educação de São Bernardo (1850-1910)** examina como dois processos importantes – a construção da ferrovia São Paulo Railway e o fluxo migratório italiano – influenciaram a educação na Freguesia de São Bernardo. As autoras, Adriana Santiago Silva e Claudia Panizzolo, investigam o impacto desses eventos socioeconômicos no funcionamento das instituições escolares locais. O estudo revela que, apesar dos desafios enfrentados pela população trabalhadora, como a baixa frequência escolar devido ao trabalho infantil e à constante migração em busca de emprego, houve uma expansão significativa no número de escolas no final do século XIX e início do século XX. As escolas acolheram tanto filhos de imigrantes quanto de brasileiros, ilustrando a integração social na educação. Este trabalho contribui para a compreensão das transformações sociais e educacionais em São Bernardo, destacando o papel das escolas como instituições-chave no processo de modernização e integração social da época. A escrita também aborda o impacto do fim da escravidão e a transição para o trabalho livre, destacando como o governo imperial incentivou a imigração europeia para substituir a mão de obra escrava e promover o “branqueamento” da população. Assim, o artigo contribui para a historiografia da educação e da imigração no Brasil, ao demonstrar como fatores econômicos, sociais e populacionais influenciaram diretamente a educação em São Bernardo, transformando-a em um importante centro de integração entre brasileiros e imigrantes no período pós-escravidão.

O artigo **A fim de dar educação: Imigração, Crise do Escravismo e o Trabalho Infantil no Rio de Janeiro em Fins do Século XIX**, de Ingrid Job, tem em vista compreender como a imigração, a crise do escravismo, a pobreza, o discurso filantrópico e o aumento populacional na cidade do Rio de Janeiro influenciaram o crescimento das demandas judiciais no final do século XIX. O texto explora como o pensamento filantrópico fundamentou a defesa da educação pelo trabalho para menores pobres, órfãos e abandonados, visto como uma forma de prevenção e correção de possíveis tendências à vadiagem, ociosidade e criminalidade durante o processo gradual de abolição no Brasil. A autora utiliza como fonte as ações de tutela e solda presentes no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, que, principalmente nas décadas de 1880 e 1890, tornaram-se um mecanismo de arregimentação de trabalho infantil, “a fim de dar educação” e “um futuro melhor”, garantidos pelo trabalho para o tutor, seja no lar, na fábrica ou no comércio.

O artigo intitulado **História da Educação Mato-Grossense: um olhar para a Historicidade da Educação Pública de Rondonópolis**, de Merilin Baldan e Rafael Júnior Silva Araújo, apresenta uma análise sobre a história da educação pública na cidade de Rondonópolis, Mato Grosso, buscando compreender as semelhanças e diferenças dessa trajetória educacional em relação aos contextos regional, nacional e global. Baseando-se em uma abordagem teórico-bibliográfica, o estudo utiliza a perspectiva da história cultural para investigar como a história educacional local foi influenciada por processos globais e regionais, ao mesmo tempo em que mantém suas especificidades. A pesquisa aponta que, embora existam muitas lacunas no conhecimento sobre a história da educação local, Rondonópolis reflete dinâmicas presentes em outras regiões do Brasil, especialmente nas disputas por identidade e reconhecimento histórico. Assim, o artigo contribui para a ampliação da compreensão sobre a educação pública em Rondonópolis e Mato Grosso, destacando a importância de considerar tanto os fatores globais quanto os locais na análise historiográfica.

O artigo **Educação em São Paulo no Pós-Abolição por meio de Fichas de Contratação Entre 1920 e 1930**, de Michele Silva Joaquim, discute a educação da população negra na cidade de São Paulo no período pós-abolição, com base nas informações contidas em fichas de contratação. Considerando que o analfabetismo da população negra tem sido frequentemente apontado como uma justificativa para a exclusão do negro do mercado de trabalho, em favor da mão de obra estrangeira branca, a pesquisa revela indícios que relativizam essa visão, ao analisar o campo “assinatura” nas fichas de contratação — um documento relevante para a história da educação da população negra no pós-abolição. A autora utiliza as fichas da Companhia Antártica Paulista, produzidas entre 1920 e 1930, tombadas como de interesse público e social desde 2006, e, por

meio da metodologia da história serial, foca no campo “Assinatura do empregado” para verificar o nível de alfabetização dos trabalhadores. Com o auxílio de fichas que possuem fotografias 3x4 cm, o conceito de heteroidentificação foi empregado para identificar os negros, já que o documento não possui o campo “cor/raça/etnia”, tornando as imagens um elemento fundamental para a pesquisa.

Gabriela Marcondes dos Santos e Lourdes Madalena Conde Gazarini Feitosa apresentam suas contribuições para o dossiê na perspectiva da imprensa em Minas Gerais. No artigo **O Papel Educativo do Jornal O Sexo Feminino (1873-1874) para a emancipação das Mulheres em Campanha (MG)**, as estratégias de instrução publicada no jornal, dirigido por Francisca Senhorinha da Motta Diniz, são analisadas na perspectiva de apresentar e estimular ações de emancipação de mulheres. O texto jornalístico é analisado como uma perspectiva pedagógica direcionado às leitoras. Como análise documental, as autoras recorreram às edições de 1873 a 1974, primeiro ano de impressão do jornal, totalizando 44 edições, que estão disponibilizadas na Hemeroteca Digital Brasileira. O artigo marca uma referência ao acesso aos arquivos digitalizados e uma perspectiva de democratização ao acesso.

O artigo **A Experiência de Profissionalização de Professoras de Escolas Multisseriadas Rurais Capixabas (1990-2000): Dimensões Plurais da História da Educação**, escrito por Miriã Lúcia Luiz, investiga a trajetória de profissionalização de professoras que atuaram em escolas multisseriadas rurais no Espírito Santo, entre as décadas de 1990 e 2000. A pesquisa, que combina etnobiografia e historiografia, resgata e narra as experiências dessas professoras a partir de suas memórias, destacando aspectos da cultura escolar, como práticas pedagógicas, vestimentas, culinária, e os desafios e potencialidades enfrentados na docência. O estudo também põe vistas às especificidades da educação em zonas rurais, apontando para a importância de compreender essas realidades muitas vezes negligenciadas pelas políticas educacionais e pela historiografia tradicional. A pesquisa contribui para a valorização dessas profissionais, evidenciando a complexidade de suas trajetórias e o impacto social de seu trabalho em comunidades campesinas do Espírito Santo.

As autoras, Aline de Novaes Conceição, Fernanda Plaza e Laís Marta Alves contribuem com o dossiê com o artigo **Instituições do Estado de São Paulo que formavam Professores: Enfoque para as Bibliotecas (1943-1975)**. Por meio de pesquisa bibliográfica e documental as autoras investigaram os saberes disseminados em duas instituições. Uma localizada na cidade de Marília, e outra em Presidente Prudente, respectivamente escola “Sagrado Coração de Jesus”, privada e confessional, e o Instituto de Educação Fernando Costa, público e laico, que no período de 1943 a 1973, ofereciam cursos de formação para professores. A importância da pesquisa justifica-se pela escassez de investigações sobre o tema, e pelo papel de uma biblioteca para a formação de professores, isto ao que tange os materiais tipográficos, disseminação e circulação de conhecimentos e os objetos que constituem o ambiente.

O artigo intitulado **Escola de aplicação da Paraíba: construção da identidade institucional a partir da historiografia brasileira**, da autora Thayana Priscila Domingos da Silva e de Charliton José dos Santos Machado, investiga os escritos historiográficos sobre instituições, em especial Saviani (2007), Araújo (2008) e Vidal (2008). Soma-se a revisão historiográfica a incursão ao site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, com o tema instituições escolares. A pesquisa contribui, como ciência, para a compreensão do processo de institucionalização das escolas normais no Brasil, para identificar a criação dos Institutos de Educação e a formação de Escolas de Aplicação no Brasil.

As autoras Laura Maria Silva Araújo Alves e Erica de Sousa Peres no artigo **Levantamento das pesquisas sobre infância, educação e instituições educativas na Amazônia Paraense (2012 - 2022)** apresentam o resultado da elaboração do Estado da Arte sobre a infância, educação e instituições. A investigação é resultado da análise de cinquenta produções científicas entre teses, dissertações, artigos científicos e publicações em anais da ANPED elaboradas entre os anos de 2012 a 2021. As análises apresentadas pelas autoras contribuem com o dossiê com o debate sobre a História da Educação, da infância e das instituições na região Norte do Brasil, bem como apresentam a diversidade documental sobre o tema e as abordagens teóricas e metodológicas.

O autor Jefferson Fernandes de Aquino apresenta em seu artigo intitulado **Percursos históricos da educação de surdos em Cajazeiras/PB: da escola especial Francisco de Assis às salas inclusivas** uma abordagem na perspectiva de acesso a direitos e com isso elabora a história da luta

pela educação de surdos. Como documentação para a elaboração da pesquisa, ex-professoras da Escola Especial Francisco de Assis são entrevistadas, utilizando assim a metodologia da História Oral. Documentos escritos e oficiais da Escola Estadual Dom Moisés Coêlho contribuem no processo de escrita do artigo.

O artigo **A História do Liceu Provincial do Amazonas (1864 – 1869): Formação das Elites e Crescimento da Cidade de Manaus**, de Ana Caroline Pantoja Santos e Fábio Souza Correa Lima, reconstrói, no campo da História da Educação, a fundação do Liceu Provincial Amazonense entre 1864 e 1869. O estudo investiga os elementos que influenciaram a política educacional local e os fatores catalisadores por trás da criação do Liceu, visando compreender como sua fundação atendeu aos interesses das elites regionais, em um momento que precedeu o auge do ciclo econômico da borracha. Os autores exploram os aspectos que moldaram a política educacional da região, destacando os fatores que levaram à fundação do Liceu, guiados pela categoria de análise da memória e pela metodologia qualitativa de análise da legislação escolar. O artigo ressalta que o Liceu Provincial Amazonense, um dos imponentes edifícios projetados durante o ciclo da borracha, foi utilizado pela elite como um meio de diferenciação de classes por meio da educação.

O artigo **Do Legado Anisiano: As Avaliações de Sistemas de Ensino na História da Educação Brasileira**, escrito por Rosimar Serena Siqueira Esquinsani e Adriano Canabarro Teixeira, explora a influência do educador Anísio Teixeira (1900-1971) no desenvolvimento das avaliações de sistemas de ensino no Brasil. A pesquisa discute como o pensamento anisiano moldou as práticas de avaliação educacional, principalmente durante o período em que Teixeira dirigiu o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), de 1952 a 1964. O estudo é fundamentado em uma análise crítica e histórica, abordando três categorias principais: o papel do INEP nas avaliações, os objetivos dessas avaliações e sua função social.

O artigo destaca a importância de Anísio Teixeira em introduzir um novo enfoque nas políticas educacionais brasileiras, ao propor inquéritos e diagnósticos detalhados como base para o planejamento educacional e o desenvolvimento de políticas públicas. A pesquisa também enfatiza o legado de Teixeira na criação de métodos avaliativos que servem de base para as avaliações em larga escala adotadas no Brasil a partir dos anos 1980. Dessa forma, o trabalho contribui significativamente para a compreensão do impacto de Anísio Teixeira na história da educação brasileira e na formulação de estratégias de avaliação que influenciam as políticas educacionais até os dias atuais.

Com o intuito de que os artigos aqui apresentados e constantes neste editorial contribuam de forma significativa com as elucidações no âmbito dos estudos em História da Educação, desejamos que a leitura seja profícua e estimulante. Esperamos que novas pesquisas e produções sejam desenvolvidas, especialmente aquelas que se dedicam a temáticas como concepções de gênero, infâncias, classe social e questões étnico-raciais, com o objetivo de reduzir, com a urgência necessária, as lacunas ainda existentes.

## Referência

MISTRAL, Gabriela. *Pasión de enseñar. Pensamiento pedagógico. Colección Pensamiento*. 6ª ed. Valparaíso, Chile, 2023.